

Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO VI N.º 298 — PREÇO 9\$00 — 3/6/82

CUSTO DE VIDA: QUEM AGUENTA ?

«O custo de vida aumenta e o Povo não aguenta», palavra de ordem ouvida em tudo que é manifestação ou protesto e, ao que se vê, com cada vez maior razão de ser. «Não se pode viver», é que se ouve dizer por todo o lado, pelo menos nas zonas habitadas pela esmagadora

maioria da população deste país, explorada até ao tutano e que já não sabe que mais fazer para «aguentar». Sectores sociais como os reformados, os casais com vários filhos, os jovens desempregados e, afinal, todos quantos (sobre)vivem na base de salários mais que insuficientes

e desactualizados começam a atingir níveis de desespero. A nossa reportagem descobre um pouco dessas dificuldades. Uma reportagem que é para continuar, já que, infelizmente, o custo de vida não vai parar de subir.

REPORTAGEM NA PÁGINA 5



O peixe, a carne, a fruta... quem lhes chega?

Escolas Secundárias da cidade tentam repartir população escolar

Até agora os cerca de 3300 alunos que frequentam o ensino secundário na cidade, têm estado desigualmente repartidos — à volta de dois mil estudam na Escola Manuel Laranjeira, e os restantes frequentam a Escola Secundária de Espinho (ex-Industrial e Comercial).

Como consequência desta situação algo anómala, as instalações da Manuel Laranjeira acusam anualmente uma nociva sobrecarga de utentes, enquanto que as da Esc. Secundária estão sub-aproveitadas. Isto arrasta, como facilmente se compreenderá, um cortejo de problemas,

desde os de gestão até outros de tipo pedagógico. Aqui fica só um exemplo desta aberração — até agora, o 1.º curso do 12.º ano tem funcionado na Esc. Manuel Laranjeira; ora acontece que tal curso de destina a alunos

continua na página 3

Prostituição em Espinho

Um mal que prolifera...

As queixas dos moradores vizinhos e até de outras pessoas que se apercebem da grave situação criada têm vindo a avolumar-se: é que de facto, o ambiente criado na área da zona alta da cidade, ali por alturas da Avenida 24, não é francamente dos melhores, assistindo-se de há tempo a esta parte a um crescimento acelerado de práticas quase abertas de prostituição e outros actos pouco de acordo com a moralidade pública. Por isso mesmo, o estabelecimento de «comes e bebes» a partir do qual funciona o

sistema mereceu já dos moradores da zona uma denúncia junto do Governo Civil, bem como diversos alertas à PSP local, ao que parece sem grande resultado até ao momento. Tudo muito lamentável, tanto mais que bem perto existe uma escola secundária, cujos alunos começam também a ver-se atraídos para aquele mundo marginal. Na próxima semana apresentaremos desenvolvimento reportagem sobre o assunto, que só a falta de espaço nos impede de dar a conhecer neste número.

LEIA NESTE NÚMERO

«PINGOS DE T. V.»

por Mário Castrim

PÁGINA 4

Futebol do SCE 10.º lugar em balanço

PÁGINA 7

Voleibol espinhense

Fim-de-semana positivo em Lisboa

PÁGINA 7

Electricidade já aumentou!

PÁGINA 3

Sábado, 5

21,30 horas

no

BAR DA PISCINA

CAFÉ CONCERTO

Joaquim Pessoa
Pedro Osório
Manuel Freire
E OUTROS...

CIDADE

Espinho vai poder ver a televisão espanhola

A exemplo de inúmeras localidades do País, a nossa cidade vai, a partir do fim da próxima semana, poder captar em boas condições a programação da TVE. Nomeadamente os moradores duma zona delimitada pelas ruas 7, 35, 10 e 30, estarão particularmente aptos a captar nos seus televisores os programas de «nuestros hermanos» no canal 5 sem qualquer adaptação especial. O retransmissor, instalado no mais alto edifício da cidade, tem um alcance de um raio de 5 Km, e foi iniciativa de um grupo

de conterrâneos nossos que, para tal, desembolsaram qualquer coisa como 320 contos!

Todos os habitantes da cidade que morem fora da área delimitada pelas quatro artérias acima indicadas, poderão igualmente disfrutar dessa alternativa, mediante a instalação de uma antena especial cujo preço vai dos quinhentos aos setecentos e cinquenta escudos.

A terminar, acrescentemos que já cá foram feitas experiências de qualidade de imagem e som que tiveram resultados fortemente positivos.

Sala de imprensa ainda não é para já...

Aquando da remodelação interna do edifício da Câmara Municipal, foi criado um espaço entre o Gabinete do Presidente e o do Chefe da Secretaria, destinado à recepção dos órgãos de Comunicação Social. Iniciativa de louvar, sem dúvida nenhuma! Mas... como não há bela sem senão, até hoje a Sala de Imprensa ainda não funciona. Há poucos dias, quando se efectuou a reunião entre a Comissão encarregada de apresentar um projecto para a nova Postura de trânsito e a Imprensa local, o Vereador Marçal Duarte anun-

ciou, se bem que informalmente, a abertura da referida Sala para o passado dia 24. Mas a verdade é que, até agora, para além de um compartimento alcaçafado com uma mesa e uma cadeira... nada mais existe! Nem horários de atendimento à Imprensa, nem pessoas encarregadas disso. Assim, os órgãos de comunicação social espinhenses continuam a depender do tempo disponível dos autarcas.

Será de fazer votos por uma rápida resolução do caso. Até porque «espaço disponível»... esse, já lá está! Venha o restol

PS promove colóquio sobre revisão constitucional

O Secretariado de Espinho do Partido Socialista vai realizar no próximo dia 4, pelas 21,30 h., no Salão Nobre da Piscina, um colóquio, com a presença do Dr. Almeida Santos, subordinado ao tema:

Revisão da Constituição da República Portuguesa

Atendendo à natureza do tema, sua actualidade e importância para o nosso futuro colectivo, o PS convida todos os interessados na sua discussão aberta e participada.

Condução sem carta

É cada vez maior o número de «fângios» que existem no nosso país, muito especialmente aqueles que não são possuidores da respectiva carta de condução, que fazem asneiras sobre asneiras, pondo em risco a sua própria vida e a de muitos outros condutores. O risco é compreensivelmente maior quando se trata de um veículo pesado de mercadorias: é o caso de Adílio de Oliveira Torres, solteiro, 24 anos, vendedor ambulante, residente em Guimarães, que foi detido na avenida 24 quando conduzia o veículo GT-85-95 sem para tal estar habilitado com a respectiva «carta».

Cruzamento do diabo...

Espinho é uma cidade que pelas características das suas artérias é altamente propensa a acidentes. Entre os seus inúmeros cruzamentos há aqueles que devido ao seu maior movimento duplicam o risco de acidentes. Incluído neste lote está o cruzamento da rua 23 com a rua 20, que é um dos mais férteis neste aspecto. Desta vez os azarados foram Jorge Manuel Melo e Silva, solteiro, 21 anos, residente em Bonfim-Porto e Eduardo Severo da Costa Carvalho, solteiro, 23 anos, residente em Valadares-Gaia, que conduziam respectivamente os veículos AE-56-34 e 5-VNG-35-80 quando embateram. Do acidente resultaram danos em ambos os veículos e ferimentos profundos no condutor da motorizada que depois de assistido em Espinho foi conduzido ao hospital de Gaia, e ainda ferimentos ligeiros num passageiro do carro que teve uma contusão na perna esquerda.

Dia Mundial do Ambiente será comemorado em Espinho

O «Dia Mundial do Ambiente» vai ser comemorado na sua data própria, o 5 de Junho, em Espinho, o que supomos acontecer pela primeira vez, pelo menos com este destaque público. Responsável pela iniciativa é a ACRE, Associação Cultural e Recreativa de Espinho, recentemente criada e que assim aparece disposta a intervir no domínio recreativo e cultural que escolheu. Do programa, a ter lugar no salão da Piscina, consta uma exposição fotográfica patente durante todo o dia, projecções às 15,30 e, pelas 21,30 de novo projecções e colóquio.

Quanto à justificação e razão de ser da iniciativa, demos a palavra ao programa que chegou

até nós:

A necessidade de defender a natureza, e com ela o homem assume nos nossos dias uma enorme importância. A poluição instala-se por toda a parte. É problema de todos nós, porque a crise do meio-ambiente a todos diz respeito.

Embrutecidos pelo barulho, invadidos por vapores nocivos, esgotados pelas dificuldades da circulação urbana os homens procuram aproveitar os tempos livres na esperança de encontrar um pouco de céu azul e de silêncio.

Porque SÓ TEMOS UM PLANETA; eis o porquê desta nossa iniciativa.

«A quem de direito»...

Esta velha e estafada frase-feita volta a ter oportunidade no caso que passamos a narrar. Partindo do princípio de que as ruas da cidade não devem ser cemitérios de automóveis, será conveniente que a misteriosa entidade que, comumente dá pelo nome de «a quem de direito», olhe e dê resolução a alguns carros abandonados que apodrecem estacionados (para sempre?) por essas ruas.

Concretamente, temos em mente um Peugeot 403 que «jaz morto e apodrece» na rua 35,

perto da Escola Secundária de Espinho. Já esventrado dos seus «órgãos vitais», a velha carcaça esverdeada é, presentemente, alvo de descargas de violência de alguns alunos daquele estabelecimento de ensino...

Mas outros casos existem em Espinho. É só dar uma voltinha por aí, e eles aparecem... Daí o apelo que aqui deixamos à mitica entidade «a quem de direito» no sentido de nos livrar de semelhante espectáculo. Pode ser?

AGRADECIMENTO

Armando Ribeiro (Baião)

Sua família agradece muito reconhecida, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela perda do seu ente querido.

A missa do 7.º dia realiza-se no dia 3 às 19 horas, na Igreja Matriz.

RIFAS DA NASCENTE

14.ª Semana/Extracção de 27-5-82

005	— 5.000\$00	— António Couto
105	— 200\$00	— Maria Emília Marques Pereira
205	— 200\$00	— Joaquim Júlio Morais de Sá
305	— 200\$00	— Domingos Duarte
405	— 200\$00	— Miguel Pereira Lopes
505	— 200\$00	— Joaquim Pinto de Oliveira
605	— 200\$00	— Dionísio Laranjeira
705	— 200\$00	— Maria Olga Mano Oliveira Sá
805	— 200\$00	— José Manuel Mourão Ribeiro
905	— 200\$00	— Luís Filipe Couto Duarte Ferreira

MARE VIVA

SEMÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barboza e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, Jorge Lopo, José Carvalhinho e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:

ANTÓNIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 721621 — ESPINHO

Sábado, 5

A RAIVA DO VENCEDOR

M/ 13 anos

Continuamos a isto condenados. É «kung-fu» e não nos larga a porta.

Domingo, 6

O SOLTEIRÃO AMANSADO

M/ 13 anos

Em versão libérrima da peça «A Fera Amansada» fizeram os italianos uma comédia protagonizada por Ornella Muti e Adriano Celentano, o que basta para definir o estilo. A receita funciona pelos pontuais momentos de interessante humor, embora nada apresente que não tenhamos por aí visto. Serve.

Terça-feira, 8

A BOMBA NA MARINHA

M/ 13 anos

Ainda há bem pouco tempo nos referimos a esta fita. Por não ter sido apresentada, ei-la anunciada de novo. Se não chegasse a aparecer não se perdia mesmo nada.

PROCURA - SE

CASA ATÉ 15.000\$00
MENSAS

C/ 3 ou 4 quartos

Dão-se «luvas» de 100 contos

Carta ao «M. V.» n.º 99

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720991



Quinta-feira, 3

A MÉDICA DO CORONEL

M/ 13 anos

Repetidamente temo-nos referido à prática dos fabricantes de fitas brejeiras italianas. Ora aqui está mais uma para juntar ao longo rol que parece não terminar tão cedo.

Sexta-feira, 4

AS LÁGRIMAS AMARGAS
DE PETRA VON KANT

M/ 18 anos

Datado de 1971, sendo por conseguinte dos tempos primórdios da actividade de Rainer W. Fassbinder, este filme trata com invulgar frontalidade um assunto que só nestes últimos tempos tem sido por cá discutido aberta e publicamente: a homossexualidade. E no caso, na mulher. Dirigido em cena muito fechada, sem mudança de interiores, desenvolvendo longo diálogo, revela o forte drama que tal questão contém. Uma obra difícil, mas muito válida.

Electricidade vai mesmo aumentar

— GOVERNO OBRIGA A PAGAR

A confirmarem-se as intenções que o Governo acaba de dar a conhecer no tocante à actualização das tarifas de electricidade, os órgãos autárquicos espinhenses não terão de se preocupar mais em encontrar solução para o aumento de energia que vinham adiando e empurrando da Câmara para a Assembleia e vice-versa. O Governo decidiu que em todo o país vigorará uma tarifa única para a electricidade, que entrou já em vigor no dia 1 do mês passado. Em termos práticos, isso significa que o consumidor do concelho de Espinho vai ver a sua conta de electricidade mais que duplicar no fim do mês pois que passando a pagar o kwh. ao novo preço de 4\$75 o aumento é da ordem dos 135 por cento.

Para dar a conhecer mais esta medida de grande impacto junto dos já tão enfraquecidos orçamentos familiares, os responsáveis governamentais

chamaram a Lisboa os presidentes das câmaras municipais que têm dívidas para com a EDP, tendo comparecido também José Fonseca, a representar um concelho que tem já contas em atraso com aquela empresa de aproximadamente centena e meia de milhar de contos, aliás uma gota no oceano das dívidas totais, que atingem os 40 milhões de contos (só a Câmara do Porto vai nos 5 milhões). Quanto às dívidas, serão transformadas em «empréstimos» concedidos pela CG de Depósitos, a quem terão de ser pagas, após a criação de um processo de amortização a longo prazo e a juros baixos, segundo afirmação dos governantes.

A reunião não foi propriamente pacífica, com os responsáveis autárquicos a contestar abertamente as opções do Governo, tanto mais que as verbas que as câmaras recebem ao abrigo da Lei das Finanças

Locais têm sido, como se sabe, escandalosamente diminuídas, com flagrante prejuízo dos interesses das autarquias e das populações que servem. Até por isso, não será arriscado supor que a aplicação das decisões agora anunciadas e que o Governo «ameaçou» concretizar através da publicação a breve prazo de diversos diplomas, ainda irá dar muito que falar, já que a reacção das populações não será a mais concordante, como aliás se tem vindo a observar em Gondomar e outros concelhos onde os aumentos de energia têm vindo a ser aprovados. Contamos no próximo número fornecer mais pormenores sobre a posição da autarquia espinhense, cujas relações práticas com o Governo Central continuam a ser pautadas por uma dependência crescente e uma grande dificuldade em defender os interesses da população. Nem o facto de termos uma câmara AD parece ter ajudado muito...

Escolas Secundárias da cidade tentam repartir população escolar

continuação da página 1

dispostos a ingressar em cursos de engenharia no ensino superior! Isto quer dizer que estão a frequentar o 12.º ano num estabelecimento pouco ou nada vocacionado (a nível de instalações) para ministrar cursos técnicos... Entretanto, toda a aparelhagem e maquinaria de que dispõe a Secundária de Espinho está numa situação de sub-aproveitamento!

SOLUÇÕES A VISTA

Através de contactos que estabelecemos junto dos Conselhos Directivos dos dois estabelecimentos de ensino, fomos infor-

mados de que esta «curiosa» situação pode estar a ponto de ser resolvida. Efectivamente, realizaram-se alguns encontros entre os referidos órgãos directivos, dos quais resultou uma proposta que, enviada à Direcção-Geral do Equipamento Escolar, aguarda a aprovação deste organismo. Foi-nos ainda adiantado que, em prévios contactos com aquele departamento do MEU, foi reconhecido por parte de alguns dos seus responsáveis, o desfasamento actualmente existente.

Assim, e caso a proposta conjunta das duas escolas espinhenses venha a ser aceite (e tudo

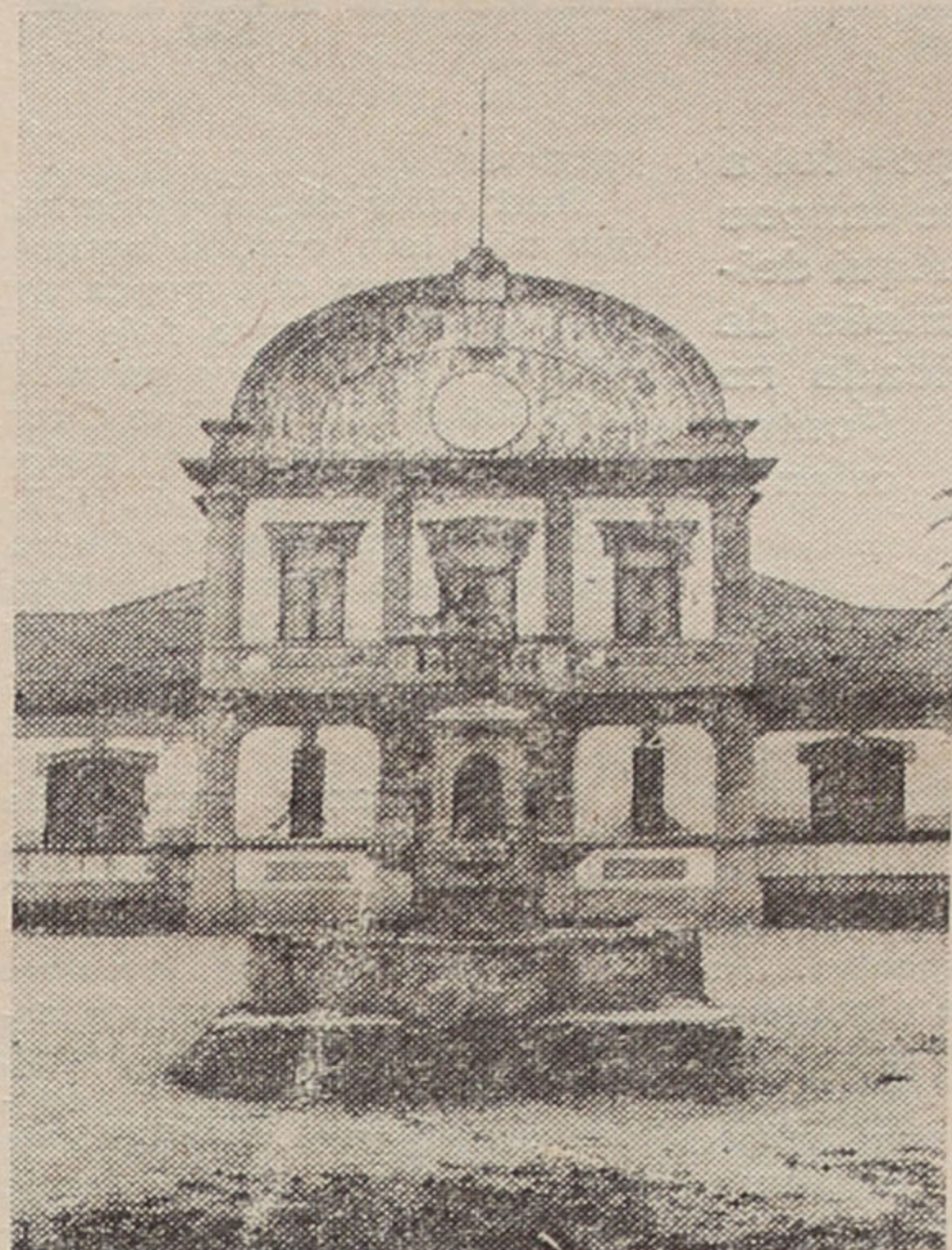
leva a crer que sim), passarão já no próximo ano lectivo a funcionar na Escola Secundária de Espinho os seguintes cursos, até agora instalados na Escola Manuel Laranjeira: 9.º ano (opção Saúde), 10.º ano (opção Saúde e Desporto) e o 1.º curso do 12.º ano.

Estas alterações, absolutamente necessárias, permitirão um maior desafogo da «Manuel Laranjeira», na medida em que levarão para a Secundária de Espinho cerca de 250 alunos.

Resta-nos unicamente esperar que não tarde o despacho governamental.

SALVEM A

VAREIRA



Apelo dos alfabetizandos do curso de adultos de S. Pedro — Espinho:

A ideia surgiu de um filme apresentado sobre Grijó de Paradã em que se lembrou algumas das tradições daquela região.

Falando de tradições lembrámos o tão esquecido monumento da «Vareira». Este monumento encontra-se em tal estado de degradação que assim a continuar acaba por ser destruído.

Como se fala em que se deve preservar os monumentos históricos nacionais, co-

mecemos por cuidar do que existe na nossa terra.

O «apelo» que acima transcrevemos tal qual chegou até nós é sinal do crescente interesse de parte da população pelos assuntos da defesa do património cultural. Oxalá as entidades responsáveis manifestassem preocupação semelhante. Que será feito duma proposta que a Câmara terá chegado a aprovar para se proceder à devida salvaguarda da «Vareira»?

Farmácias

- Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
- Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
- Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
- Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
- Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
- Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
- Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRATIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHEDES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Mareação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira

Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHO

Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

A menina prodígio

«Eu vi um sapo» foi a cançãozinha que lançou esta «menina». Aqui deixamos a transcrição de um artigo publicado no semanário **O Ponto** acerca desta criança plástica:

«Quando eu era criança, fazia aquelas coisinhas próprias da idade. E, sempre que havia visitas lá em casa, o «prodigioso» (eu, é evidente!) tinha de dizer onde a galinha punha o ovo e mais umas quantas gracinhas extremamente inteligentes. As visitas faziam-me festinhas nos caracóis e previam, com perspicácia, um grande e brilhante futuro para a petiza. O certo é que, por vezes, usando o direito inocente que me assistia de não reagir aos estímulos em forma de sorrisos, festinhas ou caramelos, eu recusava-me terminantemente a executar o meu número de circo. E, então perante a frustração dos meus «tratadores», era atribuído ao meu gesto o rótulo de «génio». Eu tinha «génio»! E, aqui, o êxito era ainda maior.

Então que dizer daquela criança bem comportadíssima, unhas pintadas, cabelinho arranjado, corpinho a despontar em brincadeiras de cabra-cega e bonecas de louca, coberto pela mascarada dos folhos, dos dourados, pulinhos desajeitados de uma precocidade injectada, controlada, supervisionada, olhinhos tristes mas atentos aos chefes que tudo comandam tudo orientam, tudo controlam, respostas estudadas e repetidas na subjugação do «sim senhora», «não senhora», como se fosse o cartão de visita de uma educação em-

pacotada?

Quer dizer daquela criança que não tem opções porque lhe ensinaram que nunca se deve escolher entre dois caminhos, nem sequer entre o Baixinho e o Xoné? Que dizer daquela criança para quem tudo é bom, tudo é fácil, tudo está programado, dando a impressão que o umbigo é o botão das bonecas da minha infância onde se carregava para ouvir, mamã, papá?

Pobre criança, sem idade definida; criança demasiado adulterada para agir segundo a sua idade; adulto demasiadamente pequenino que encetou, cedo de mais, o caminho estranho do «playback» total, da pose estudada, do conformismo sem possibilidade de dar um pontapé infantil, mas decidido, nos «superiores hierárquicos/familiares»!

Na sua frente, um órgão talvez de 80 milhões de sons mas onde não se escuta o riso cristalino e contagiante e onde se vislumbra a traquinice do rebuçado escondido, do dedo sujo de chocolate ou do gato a quem se põs um lacinho no pescoço! Na sua frente, um mundo que acabará por lamentá-la, esquecê-la e arrumá-la na prateleira das Shirley Temple!

Na sua frente, um futuro em que um dia mergulhará cheia de vícios impressos a dinheiro, a fantasia, a facilidade, a sucesso passageiro, a comprometimento! Um futuro que não poderá perdoar-lhe nunca ter partido um prato ou escaqueirado uma boneca!

Ficarão as unhas pintadas, os caracóis posticos, o sorriso estereotipado! E ficarão igualmente, as bonecas por estragar, as risadas por nascer e a idade que não se viu quando estava ao alcance do dedo mindinho.

PINGOS DE T.V.

por **Mário Castrim**

A partir desta semana, e com maior regularidade depois de finais do mês, passamos a dispôr da colaboração regular de um conhecido crítico de televisão e

homem da cultura e letras, que dispensa apresentação: Mário Castrim. Enriquecemos assim o leque dos nossos colaboradores, num esforço para justificar ain-

da mais o acompanhamento por parte dos nossos leitores. A partir de hoje, portanto, espaço para «Pingos de TV» com a assinatura de Mário Castrim.

— X —

QUESTÃO DE QUÊ?

Lucas Pires voltou à televisão. Bem, voltou é uma forma de expressão, pois a verdade é que ele nunca de lá saiu. Questão de telegenia, de simpatia ou de mania?

Questão de propaganda. Não rima, mas é verdade.

PRIMEIRO E ÚLTIMO

Ao referir-se às suas atribuições específicas, declarou que não era o «primeiro ministro mas sim o último ministro». Quería ele dizer na sua quão fracas eram os poderes que tinha.

Nomeou uma actividade em que as exigências mínimas eram de 400 mil contos e ele só tinha para dar 30 mil...

Tenho a impressão de que o governo se contribuisse para a NATO, se gastasse menos consigo próprio e se não indemnizasse os donos do antigamente, ficaria com dinheiro bastante para apoiar as actividades amadoras.

Mas, com este governo, cultura escreve-se com K...

AFINAL?

A primeira parte da entrevista teve questões de ordem política. Assim, pudemos assistir a um discurso de comício em que Lucas Pires se referia ao avanço da direita em França e em Espanha. Dava-lhe o caso matéria para concluir pelo recuo da esquerda em toda a Europa e que,

portanto, o CDS é que estava no bom caminho...

Afinal? Afinal, em 1982, Felipe Gonzalez ganhava as eleições na Andaluzia com maioria absoluta. Afinal, em França há um governo integrando por socialistas e comunistas...

Afinal, o oportunismo político cria estas situações caricatas: precipitam-se nas suas conclusões para retirar dividendos políticos imediatos. Não se lembram que «as cadelas apressadas têm os cadinhos tortos». Depois, é o que se vê...

«NÃO ME FALEM DE POLÍTICA»!

O mal-estar do ministro era notório. A política não é o seu forte e até é possível que ele, como ministro, nem se meta em política...

Ouvir falar das renúncias, dos fracassos, da querela da AD causava-lhe nojo. «Afinal» queixava-se ele «vim aqui para falar de cultura e só temos falado de

política...

Imagem a ofensa!

CONCLUINDO:

Os ministros vão à televisão a toda a hora e a qualquer pretexto. Querem fazer-se ouvir, mas não querem discutir. Ministro da Agricultura recusa debate com os trabalhadores da Reforma Agrária, da Educação não quer debate com o sindicato dos professores; da Saúde não aceita discutir com o sindicato dos médicos; e o das Finanças foge ao encarte dos bancários.

Não querem discutir. Têm medo. É difícil enfrentar a realidade...

Tribunal do Trabalho da Feira

Anúncio

O Doutor Victor Manuel Moreira Sá Camboa, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho da Feira:

FAZ SABER que por este Tribunal e 1.ª Secção de processo, correm seus termos uns autos de acção com processo comum ordinário n.º 55/78, em que é autor Alberto Fernando Monteiro da Fonseca, casado, metalúrgico, residente na Rua dos Passos, n.º 640, Serzedo Vila Nova de Gaia e réus MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS e mulher AMÉLIA FERNANDA BRANDÃO DA COSTA, ele industrial e ela doméstica, residentes em parte incerta de Venezuela, com a última residência conhecida em Portugal, no lugar de Anta, concelho de Espinho, ficam por este meio NOTIFICADOS os referidos réus de que nos termos do artigo 47.º n.º 2 do Código de Processo do Trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 272/A/81 de 30 de Setembro, a presente acção passa a seguir a forma sumária, uma vez que o seu valor não excede a alçada do Tribunal da Relação fixada pelo Decreto-Lei n.º 264/A/81 de 3 de Setembro, em 400.000\$00, e, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os quinze dias de dilação, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, requererem querendo, nos termos do n.º 1 do artigo 90.º daquele Código, a intervenção do Tribunal Colectivo.

Vila da Feira, 24 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO
a) Victor Manuel Moreira Sá Camboa

O ESCRITURÁRIO
a) Alcides Valente Borges de Sousa

Mopelra da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 720452

Caixa Geral de Depósitos

CONTÍNUOS — REF.º 51/82

PRETENDE-SE SELECIONAR PARA A SUA DEPENDÊNCIA EM **ESPINHO** CANDIDATOS QUE REUNAM OS SEGUINTE REQUISITOS:

- Idade superior a 18 anos
- 1.º ciclo liceal ou habilitação escolar equivalente
- Residir no respectivo concelho

DÁ-SE PREFERÊNCIA A CANDIDATOS QUE:

- Tenham idade não superior a 35 anos
- Residam na própria localidade da Dependência

As candidaturas deverão ser enviadas até 12/6, para o Apartado 3074 — 1300 Lisboa, acompanhadas de fotografia e currículo na qual conste, além de outros elementos de interesse para selecção, o nome, morada/código postal, idade, estado civil e agregado familiar, habilitações escolares (completas e incompletas), situação militar e de emprego e experiência profissional.

(MENCIONAR REFERÊNCIA)

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J
4500 ESPINHO

PIANO

(VERTICAL, EM 2.º MÃO)

COMPRA - SE

RESPOSTAS A ESTA REDACÇÃO AO N.º 98

De «A» a «Z»

E QUANTOS
MAIS AUMENTOS ?

ÁGUA
ARROZ
AÇÚCAR
AUTOMÓVEIS
BICA
BOLOS
CARNE
CARTAS
CERVEJA
CIMENTO
CONSULTAS MÉDICAS
ELECTRICIDADE
ESCOLAS DE
CONDUÇÃO

FRUTA
HOSPITAIS
HÓTEIS
JORNALS
LEITE
MEDICAMENTOS
PÃO
PAPEL SELADO
TABACO
TAXA DE TV
TRANSPORTES

...e a lista poderia continuar (quase) indefinidamente. Mas saberá o leitor indicar sequer o mesmo número de artigos que não tenham subido?

O custo de vida aumenta

— O povo é que aguenta

QUEM AGARRA OS PREÇOS ?

Como é possível viver com reformas de 5 contos nos tempos que correm? Que famílias podem ter uma vida digna com um salário mínimo de 10 ou 11 contos quando preços atingem níveis ainda há pouco insuspeitados? Que qualidade de vida é possível nestas circunstâncias? (e até temos um ministério da dita...).

Todos os dias há aumentos,

muitas vezes em bens essenciais. A maior parte desses aumentos não são anunciados, não fazem parte de qualquer plano governamental de «reajustamento de preços e adequação de regimes comerciais», acontecem quando o cidadão vai fazer as suas compras e diz com os seus botões «isto já custa mais dez», «ainda na semana passada era a...».

QUEM DEITA A MÃO A ISTO ?

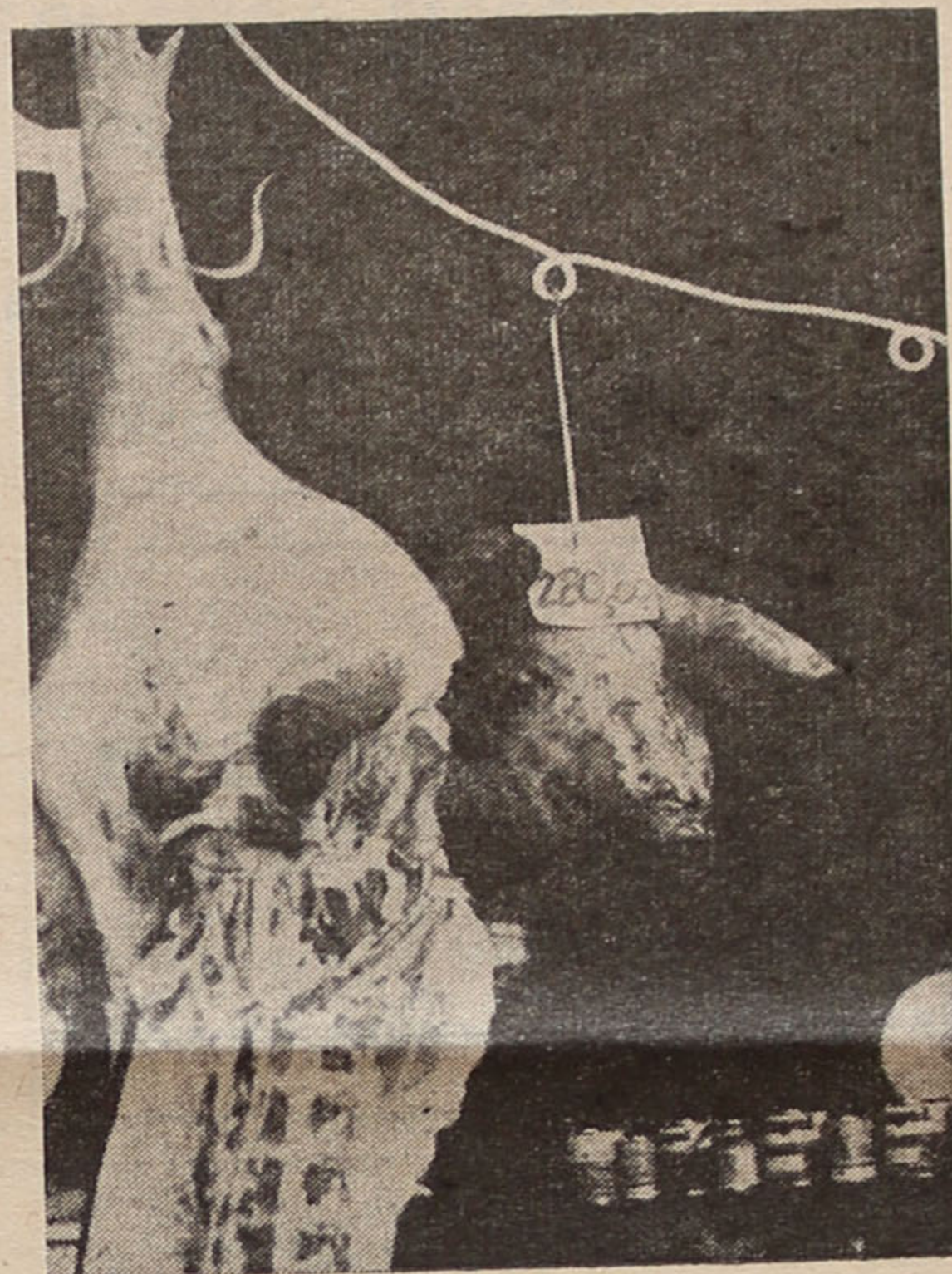
Mas ninguém pense que iremos ficar por aqui. Os novos preços do gasóleo e dos cereais têm reflexos em muitos outros produtos, e embora o governo dê regularmente garantias de estabilidade de certos preços até ao fim do ano, rara será a semana em que não se registem novos aumentos. Por isso, de pouco serve ao consumidor ler em alguns jornais (se os puder comprar...) que não se prevêem aumentos para os próximos meses, que não estão em estudo quaisquer alterações de preços, que a inflação está controlada, quando, afinal, rara é a vez em que ao entrar na mercearia ou no supermercado não ver-

fique que o dinheiro chega cada vez para menos coisas.

Assim, pode quase dizer-se que as pessoas muitas vezes já nem sabem o que pagam pelo que compram, praticamente deixam de se interessar por fazer comparações de preços, os orçamentos familiares tornam-se cada vez mais difíceis de acertar porque o que se prevê gastar fica sempre aquém do que na realidade se tem de pagar. É um facto que a partir de meados do mês as pessoas deixam de comprar uma série de produtos porque, simplesmente, já não dispõem de dinheiro, cortam o mais que podem, sobretudo no

Mas mesmo contando apenas com os aumentos «oficiais», desde o princípio do ano que tem sido um vô se te avias. A título de exemplos muito longe de exaustivos, recordamos os aumentos dos transportes, do cimento, de produtos essenciais como o arroz, o açúcar e o leite, os táxis, a taxa de TV, o papel selado, o pão, a carne e, escândalo dos escândalos, os serviços de saúde. Em contrapartida, os governantes fazem questão de obrigar a um tecto

salarial de 17% que só não se consumou em muitos casos porque a luta dos trabalhadores soube dar a devida resposta. Mas, como que a recordar que esta é uma espiral que não se detém, novos e gravosos aumentos estão à porta, a começar pelo da electricidade, passando pelas rendas de casa com contratos posteriores a 1974 e não esquecendo os jornais diários, que é para as pessoas ainda terem menos acesso à informação destas desgraças todas.



E
ninguém
pense que
isto vai
ficar por
aqui...

...E OS CASAIS JOVENS ?

O trabalho proposto era um encontro com um casal jovem, no início da sua vida. Daqueles que... hoje em dia há muitos. A entrevista estava programada. O casal vive numa casa (empresada, como não podia deixar de ser).

O tema era o custo de vida: «custo de vida, o que é isso para ti? Como o sentes? Qual a tua situação?»

Respostas foram. A conversa foi, não apenas com o dito casal com todos os que lá estavam. Muitas vezes lá estão, a gozar o prazer daqueles que têm, ao menos, uma casa emprestada. Todos jovens, uns também casados e outros a pensar em casar... e lá estava o custo de vida a dar-lhes com os pés.

— Só não sente o custo de

vida quem não tiver que gastar dinheiro.

— Eu não sinto muito o custo de vida, não pago renda de casa (casa emprestada) e tenho algumas batatas de borla. Não sinto muito o custo de vida porque tenho alguma ajuda. Mas, por exemplo, gostava de comprar roupas e não posso. Mas, apesar de tudo, o dinheiro gasta-se na mesma, é a electricidade que se paga, são às vezes os medicamentos, etc..

— Eu janto todos os dias fora, por questões de trabalho. Se uma pessoa for a uma tascá é aceitável, mas se meter num restaurante já não aguenta; é muito caro.

— Os discos também são muito caros. (risos)

— Eu, para já, não tenho

casa, mas sinto isso como um problema. Se uma pessoa quiser, ter uma casa com um mínimo aceitável, em comparação com os ordenados, isso é impossível.

— Eu, vejamos lá, ganho 12 contos e tenho o filho e o marido ainda a estudar para sustentar. Hoje é dia 28, recebi no dia 22 e já não tenho dinheiro.

— Portanto a vida está cara e toda a gente sabe disso.

— A vida está caral! Mas porquê?

— Isso é uma questão que já nos ultrapassa.

— Eu não acho que a vida esteja cara os ordenados é que estão baixos.

— Dinheiro há muito, está é mal distribuído.

sector da alimentação onde «luxos» como a fruta ou a carne ficam cada vez mais afastados da sua bolsa diária. Lamentavelmente, porém, a maioria parece já tão habituada, e talvez convencida de que nada pode melhorar, que nem protesta, pelo menos de maneira organizada.

Diga-se também, em abono da verdade, que não se vê quem deite mão a isto e mostre as alternativas que é preciso existirem. Até lá o consumidor indefeso nem sequer se aperceberá de que é possível melhorar a dramática situação que sobre ele se abate.

«Não se pode viver»!

Falava a medo, cautelosamente, como se receasse o peso das palavras que soltava, a custo. Pouco a pouco ganhou entusiasmo, talvez admirada consigo própria, por se achar de repente a dizer coisas que vinham lá de dentro, bem fundo. E contou:

— Vim aqui ao supermercado comprar umas coisitas, e foi-se o dinheiro num instante. Só no óleo vão logo duzentos escudos, e uma garrafa não dura nada, mas ao azeite então não se pode mesmo chegar. Com os cinco contos de reforma que é que eu posso fazer? Lá em casa somos três reformados, cada um com uma miséria, a gente vê-se à rasca para poder viver. Não percebo isto, há uns reformados que recebem aos vinte e mais contos, e a maioria tem de se safar com uns quatro ou cinco. Isto havia de ser tudo por igual porque a boca é toda igual. Ao menos, quando lá esteve a Pintasilgo sempre subiu menos aos que já ganhavam mais.

E o desafiar das dificuldades continuava, agora já com o à-vontade de quem quer usar a sua voz:

— Não se pode comer carne

porque é muito cara. Com um doente lá em casa, sempre de cama, que é que eu posso fazer? E o governo não olha a estas coisas, não dá jeito de ajudar aqueles que mais precisam. Olhe eu vejo tantas coisas tortas que estou disposta a nem sair de casa no dia do voto. Lá em casa já conversámos e não vai ninguém. Isto é tudo uma ladroagem, uns a ganhar aos 50 contos e com carro e motorista, e esses é que são os senhores da terra. E a gente então com as reformas que se sabe temos de pagar tudo, a renda de casa, o gás, a luz, os remédios. Mas os que trabalham também não estão melhor, pelo menos alguns que eu sei que trabalham aí no casino, que dá tanto dinheiro, e não têm vergonha de pagar a maior miséria a um marido e pai de filhos. Enfim, tudo coisas muito tortas, a gente já nem sabe o que há-de pensar, não há consciência, num dia é um preço no outro já subiu, e a gente à rasca para viver.

A terminar, e enquanto um camião descarregava carne para o talho ali ao lado, um último desabafo, novamente na voz baixa e tensa de quem muito cala: «Não se pode viver, sabe?»

OURIVESARIA E RELOJOARIA

LUCAS VIEIRA

Ouro, Jóias, Prata e Relógios

COMPROVADORES SOUMAR

Rua 23 n.º 512 (frente ao Parque)

Telef. 723545 - ESPINHO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.^a este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
E S P I N H O

M MOREIRA Oculista
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

CAFÉ * SNACK-BAR

GOLFINHO

Especialidade em Francesinhas

Rua 2 n.º 663 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
E S P I N H O

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
E S P I N H O

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

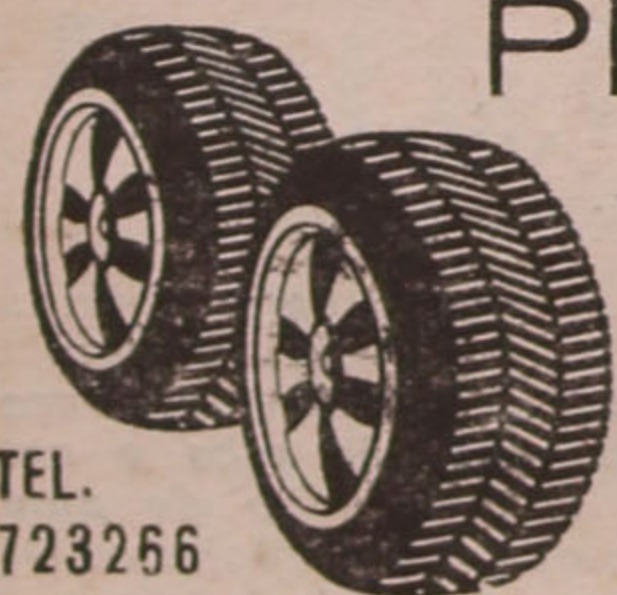
ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



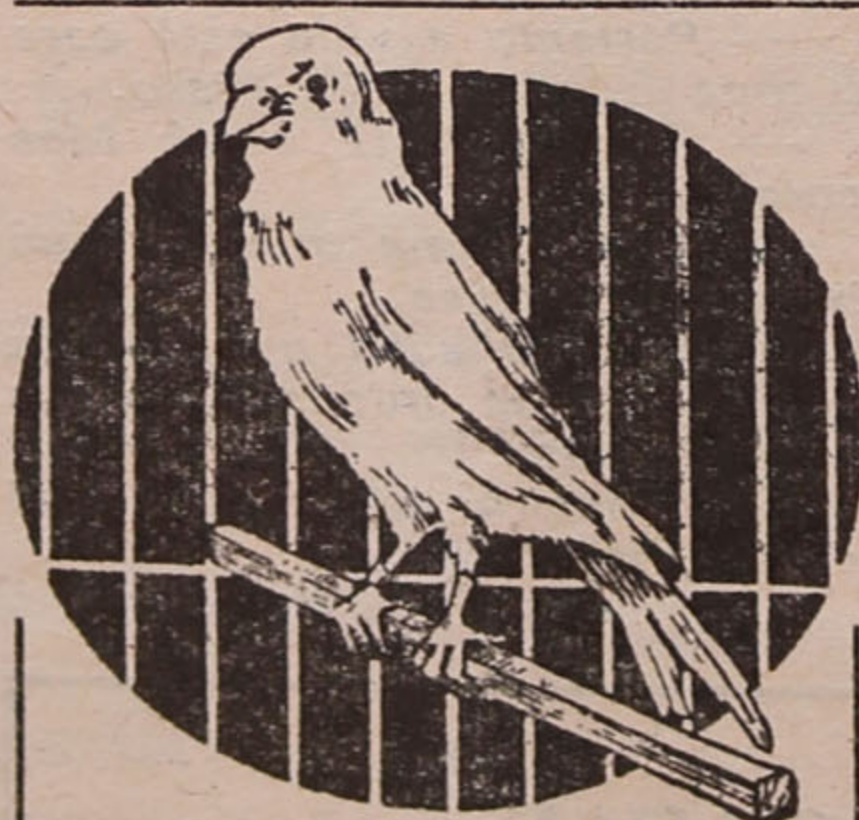
PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.
723266



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 721622

Merc. Municipal — Espinho

RESTAURANTE — SNACK-BAR

ONDA

(JUNTO AO CASINO — TEL. 722526)

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS

AGORA TAMBÉM DE TARDE E À NOITE

SERVIÇOS DE LANCHES NO RESTAURANTE

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo
de austeridade, a bicicleta
é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Sarau de Ginástica do S.C.E.

Quarta-feira, 9 de Junho, pelas 21,30 horas, no pavilhão do SCE, vai ser o novo encontro com a Secção de Ginástica daquele clube, que leva a efeito mais um dos seus habi-

tuais saraus anuais. Por certo que o público não deixará de acorrer, acarinhando assim uma modalidade cada vez mais reconhecidamente importante.

ATLETISMO

O Estádio do CDUP, no Porto, foi palco, no passado fim-de-semana, de mais um Campeonato Regional de Iniciados. Como já nos vêm habituando, também aí os atletas do SCE estiveram em evidência, com destaque para José Sá, vencedor dos 800 metros e vice-campeão dos 1500 planos. Depois des-

te campeonato, o SCE soma na presente temporada o seu sexto título, palmarés sem dúvida significativo. Acrescente-se ainda que nos 3000 metros obstáculos, prova extra para seniores, Augusto Rachão foi primeiro e Manuel Ribeiro, ainda juvenil, o 3.º.

HÓQUEI EM PATINS — AAE, 12 — Paço do Rei, 3

HÓQUEI EM CAMPO (Reservas)

F. C. Porto, 2 — AAE, 1

SCE 81/82

Balanço para um 10.º lugar

Teve uma história de quase nove meses este 10.º lugar que o SCE conquistou na sua quinta época e terceira consecutiva na I Divisão Nacional. Uma história nem sempre fácil, à custa de uma carreira com os seus altos e baixos, mas permanentemente marcada pela sensação de que a equipa se estava a superar para escapar ao destino que lhe havia sido traçado no início de

época. Era, afinal, a equipa mais barata da I Divisão, uma entre as poucas que não se propunha atingir a Europa e formada com base em jogadores que pela primeira vez jogavam juntos.

Mas as previsões não se confirmaram e só num curto período esse pessimismo se parecia justificar. Um período fugaz, como se poderá depreender deste balanço que agora fazemos.

Quatro fases de uma carreira

Começou bem o SCE, conseguindo nas primeiras quatro jornadas cinco pontos, sem ter conhecido a derrota, e começando a chamar para si as atenções da opinião desportiva nacional.

No entanto, a este arranque em força, sucedeu-se um resto de 1.ª volta perturbante, com uma sucessão de onze jogos em apenas uma vez conheceu a vitória (4-1 ao Viseu) e culminou com uma série de 7 jogos sem ganhar, incluindo quatro empates a 0-0 seguidos, nos jogos em casa (Setúbal, Boavista, Porto e Portimonense).

O SCE chegou a cair no antepenúltimo lugar, mas veio a 2.ª volta e com ela uma arrancada sensacional que o colocava, a seis jornadas do fim, no 7.º lugar da classificação. Nesses nove jogos, o SCE só perdeu uma vez (em Guimarães) e conseguiu estar seis jornadas sucessivas sem perder, (foi o Braga no Avenida, que interrompeu esta série).

Depois disto, e ainda dum empate em Setúbal e vitória sobre o Penafiel, seguiu-se um final de quatro derrotas, com apenas um golo conseguido e doze sofridos. Sem outro reflexo que não fosse uma ligeira descida na classificação até a um décimo lugar.

Com maiúsculas para designar os jogos em casa, teremos en-

tão bem-nítidas estas fases do campeonato:

o arranque: eEeV

a oscilação: dDdVdEdEEdE

a recuperação: VdVeVeVeDeV

o descanso: ddDd

Os pontos: 76% em casa

Conseguiu o SCE 25 pontos, menos do que há dois anos (28) e o ano passado (27), mas bem melhor do que 16 e 21 com que havia descido em 75 e 78.

Desses 25 pontos, 19 foram conquistados em casa e 6 fora

de casa, o que dá a medida da importância do velho Avenida neste sucesso. Quanto às duas voltas do campeonato, embora teoricamente mais fácil, a 1.ª volta só deu 11 pontos enquanto a segunda forneceu o resto: 14.

	J	V	E	D	F-C	P
Casa	15	7	5	3	24-10	19
Fora	15	0	6	10	8-32	6
Total	30	7	11	13	32-42	25
1.ª volta	15	2	7	6	11-20	11
2.ª volta	15	5	4	7	21-22	14
Total	30	7	11	13	32-42	25

Quanto aos seus adversários o SCE superiorizou-se, mais uma vez, àqueles com que lutava para não descer: fez 3 pontos com o Leiria, Amora, Estoril e Viseu, 2 com o Rio Ave, Belenenses, Setúbal e Penafiel, 1 com o Guimarães, Sporting, Boavista e Porto e só não pon-

tuou (derrota em casa e fora) com o Braga e o Benfica.

De todos os resultados, o empate em Alvalade (1-1) com o campeão, e a vitória por 5-1 a interromper a carreira brilhante do Rio Ave, foram os que causaram maior sensação.

Os golos: 32 é record

Com os seus 32 golos marcados, o SCE conseguiu o seu maior «score» de sempre em nacionais da I Divisão. O anterior «record» de 29 golos, vinha de há duas épocas, quando

o SCE ficou em 7.º lugar com o saldo de 29-42. Quanto à defesa repetiu com 42 golos a marca desse ano, pior do que no ano passado, em que, embora marcando menos (25),

FUTEBOL AMADOR

«Leões Bairristas» vencem Torneio da Primavera



Esta é a equipa do Rio Largo Clube de Espinho, responsável pelo Torneio da Primavera.

Conforme noticiámos no nosso último número, disputou-se no passado sábado a final do Torneio da Primavera, uma organização do Rio Largo Clube de Espinho. Antes do jogo em que estavam em disputa os 1.º e 2.º lugares da competição, disputa entre as equipas do Cantinho da Rambóia e dos «Leões Bairristas», jogaram «Os Bele-

nenses» e o «Império de Anta» para apuramento dos 3.º e 4.º classificados. Venceu a colectividade de Anta por 4-3, após renhido despique.

Seguiu-se a tão esperada final. Muita gente ao redor das quatro linhas e também no pontão, espécie de arquibancada do velho campo do Rio Largo que, como já dissemos, continua (in-

felizmente) vedado à prática desportiva durante a época balnear. Mas falemos do jogo. Os finalistas alinharam do seguinte modo: «Cantinho da Rambóia» — Paquete: Anibal Ribeiro, Vitor Rodrigues, Avelino Silva e Manuel Padeiro; João Gomes, Belmiro Maganinho e Mário Alves; Manuel Folha, Silvério Costa e Alberto Dias.

«Leões Bairristas» — José Magano; José Ribeiro, Alberto Brandão, José Santos e Daniel Trindade; José Carvalho, José Caixeira e José Dias; Silvério Rocha, Humberto Gomes e José Maganinho.

Vitória difícil dos «Leões» por 2-1, com um nulo ao intervalo, o que atesta bem do grau de emotividade em que o encontro foi disputado, até por se encontrarem duas equipas da mesma zona de Espinho — Bairro Piscatório.

No final do encontro procedeu-se à distribuição dos prémios, que foram assim atribuídos:

1.º classificado — «Leões Bairristas», 2.º — «Cantinho da Rambóia», 3.º «Império de Anta», 4.º «Os Belenenses». A Taça de Disciplina foi atribuída à equipa do «Cantinho da Rambóia», e os troféus para a melhor defesa e para o melhor marcador foram, respectivamente para os

Voleibol espinhense em Lisboa

Campanha positiva

RESULTADOS:

Benfica, 1 — SCE, 3; Gil Vicente, 0 — SCE, 3; Operário, 3 — AAE, 2; Sebastião e Silva, 2 — AAE, 3.

OUTROS RESULTADOS:

Iniciados:

S. João de Brito, 1 — SCE, 3

A deslocação das duas equipas seniores de Espinho (SCE e AAE) a Lisboa saldou-se por um êxito (quase) total.

O Sporting local pode, através das suas expressivas vitórias (3-1 ao campeão nacional), continuar na luta pelo título máximo nacional, e pôde igualmente demonstrar que prepara o seu apuro de forma tendo em vista o último jogo no norte do nacional (em Leixões), onde se decidirá o título. Foi pois uma jornada sem sobressaltos para os vice-campeões, uma jornada em que impôs a sua força e experiência a um Benfica desenganchado esta época.

Por sua vez a AAE, já na 1.ª Divisão Nacional, foi «passar» a Lisboa, mas o passeio saiu furado e os seus adversários a jogar em casa, fizeram os academistas suar e muito. A nota foi equilíbrio, a Académica perdeu mesmo um jogo, o que em nada prejudica as suas aspirações, uma vez que o primeiro lugar já lhe está vedado (que concerteza a excelente equipa de S. Mamede não deixará fugir). Assim o 2.º lugar continua a ser a meta da Académica que a avaliar pelos resultados irá rectificar em Espinho o pequeno desaire tido agora.

também sofreu menos (39).

Para conseguir aquela marca, o SCE marcou 5 golos uma vez (o seu record em jogos da I Divisão), 4 golos duas vezes, 3 golos duas vezes, 2 golos três vezes e 1 golo sete vezes. Ficou em branco em metade dos jogos: 15 vezes.

Curioso o facto de, das 7 vitórias, só uma ser tangencial (2-1 ao Estoril), e de 5 das 12 derrotas também terem sido tangenciais. O resultado mais vezes acontecido foi o 0-0 (seis vezes) e o 1-1 (quatro vezes) e o 0-1 e 0-2 (três vezes cada).

Dos 32 golos alcançados, um foi «oferecido» pelo estorilista José António, na própria baliza, e os restantes 31 foram assim distribuídos:

Vitorino — 8; Moinhos — 6; Mória — 6; Carvalho — 4; Ruben — 3; Jacinto — 2; Salvador — 1; Raúl — 1.

Mais curiosidades, ainda em relação aos golos: 10 golos foram marcados de cabeça, só Moinhos (3 golos frente ao Amora) conseguiu um «hat-trick» e Mória e Moinhos (6 golos cada) nunca marcaram fora de casa.

18 jogadores

Dos 18 jogadores utilizados pelo SCE, Balacó, Vitorino e Ruben (muitas vezes a entrar na 2.ª parte) foram os únicos a jogarem nos 30 jogos. Serra, Raúl e João Carlos tiveram 29 presenças, Moinhos 28, Mória 27, Carvalho 26, Salvador 25, Jacinto 24, João Luís 18, Vivas 14, Mendes 13, José Augusto 12, Armindo 7, Martin 2 e Hermínio 1.

Nunca utilizados, embora algumas vezes presentes no «banco» foram Ricardo e Abreu.

«Leões Bairristas» e para Quintino Pinho, de «Os Belenenses».

Foi um final de festa para um Torneio que durou cerca de três meses, motivou muitos atletas, contribuiu para uma sadia ocupação de tempos livres e exigiu um enorme esforço organizativo por parte dos dirigentes do Rio Largo Clube de Espinho, que nunca é de mais realçar.

Venha, pois, o próximo Torneio e — isto é importante! — condições e mais apoios para que ele seja ainda melhor que este.

ANDEBOL

À BASE

DE JOVENS

SCE, 17 — Sporting, 30

As equipas:

Espinho: Manuel Silva, João Ribeiro (8), António Brandão, Ramiro Relvas (2), José Areias (3), Carlos Leite (3) e Augusto Morado (1), João Gonçalves, João Santos, Luis Silva e Artur Guedes.

SCP: Carlos Silva, José Reinado (5), Carlos Correia, João Almeida (2), José Pires (10), João Miranda (5), Manuel Sousa, Arlindo Ferreira (3), C. Costa (2), M. Brito (1), F. Areias (2) e P. Pimenta.

Ao intervalo: 9-17.

Árbitros: Fernando Rodrigues e Joaquim Mateus

SCE, 20 — Belenenses, 36

As equipas:

SCE: Manuel Silva, Ramiro Relvas (1), António Brandão, J. Santos, João Gonçalves (1), Carlos Leite (3), J. Areias (7), L. Silva, J. Ribeiro (7), e Artur Guedes (1).

Os Belenenses: Álvaro Valverde, A. Guerreiro (7), Armando Espadinha (1), Ant. Gonçalves (4), J. Mendonça (2), M. Bento (7), Luis Costa, Luis Nascimento (3), Ricardo Ferreira (3), Luis Correia (9) e Carlos Presado.

Árbitros: Henrique Silva e Maia Fanho.

Apesar de jogar com a equipa de juniores e apenas 3 seniores, o SCE, bateu-se de igual para igual, não dando aos seus adversários caminho fácil para a vitória. Saliente-se o esforço dispendido por toda a equipa dos tigres que, apesar da sua falta de experiência, apresentou um conjunto equilibrado que não desiludiu quem presenciou estes jogos.

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101. Tel. 722896

ESPINHO

Campanha «NASCENTE»

Já tem pernas para andar!

Ora cá estamos, pela terceira vez, a dar notícias sobre a campanha de angariação de novos associados da nossa Cooperativa.

Esta semana poderemos anunciar que algumas secções da Nascente já apontaram as suas «metas», no que respeita a número de sócios e assinantes do «Maré Viva» que pensam poder angariar. Outras indicarão muito em breve esses números.

Entretanto já podemos anunciar (nomeadamente aos nossos associados) que mensalmente será oferecido um prémio àquele ou mais amigos trazer para a Nascente! Evidentemente que o prémio será o álbum de José Afonso «Traz outro amigo também»...

Finalmente, o «Café-Concerto» do próximo sábado será também aproveitado para incentivar a nossa campanha. Isto também porque o Pedro Osório, o Joaquim Pessoa, o Manuel Freire e outros são um bom «argumento» para que mais se juntem a nós!

Na próxima semana, cá estaremos de novo. Até lá, não se esqueça — você também pode (e deve!) colaborar nesta campanha. Se precisar de informações, telefone (721-621) ou venha à nossa sede, à tarde ou à noite.

NASCENTE
NASCENTE
NASCENTE
NASCENTE
NASCENTE
NASCENTE

6 ANOS
DE
VIDA

Festa Infantil já
lá vai...

Café Concerto é no sábado!

Têm prosseguido com assinalável êxito as diversas iniciativas que integram as comemorações do 6.º aniversário da Coop. Nascente.

Assim, está já a ser distribuído e encontra-se ao dispor dos associados que o pretendam um jornal especial evocativo desta data que vivemos. Este jornal, gratuito, é simultaneamente um dos pilares da campanha de novos associados «Venham mais... muitos!».

Entretanto, realizou-se no passado sábado à tarde, no futuro Auditório-Nascente, uma festa infantil, especialmente dedicada aos filhos dos associados. Várias dezenas de crianças puderam assim passar uma tarde diferente, numa cidade que, em termos recreativos (também...), pouco lhes dá.

A primeira parte foi preenchida com teatro. Em cena esteve a peça «Meu Bolinhas, seu Folhetas», pelo Grupo «Fáulha». A segunda parte seria animada com canções, interpretadas por Fernando Marques.

Mas o que lá vai, lá fica... Por isso a nossa (vossa) atenção dirige-se agora para o «Café-Concerto». É já no sábado à noite, pelas 21,30 horas, no bar da Piscina. Será uma noite diferente, por certo agradável e completamente «recheada».

Vamos ter nada mais nada menos que oito (!) momentos diferentes de espectáculos, dos quais avultam nomes como os de Pedro Osório, Manuel Freire e o poeta Joaquim Pessoa.

Não queremos no entanto deixar de referir outros nomes que irão participar, tais como: Grupo Aliteração, Benjamim Gil, Clotilde Sá (Piano clássico), Isabel Leal («Country-Music») e Domingos Oliveira (Poesia).

Trata-se portanto de um elenco de luxo, para uma noite de luxo.

Quanto a bilhetes, sinceramente que o aconselhamos a «andar depressa», quer porque as entradas serão limitadas a 200 pessoas, quer porque os bilhetes são uma autêntica «pechincha!» Os sócios pagam apenas 120 escudos e os não-sócios 200! E se já tem bilhete, no dia do café-concerto chegue a horas, porque não vai haver marcações de mesas... Olhe que quem o avisa seu amigo é...

E para fechar, só mais dois «lamiré»:

— Se for ao Café-Concerto não poderá levar os seus filhos, já que as entradas serão vedadas às crianças;

— E prepare-se para o outro fim-de-semana, pois vai voltar a haver festa «da rija»!

«Cafés Concertos»

Uma tradição a (re)descobrir

No tempo em que o telejornal, as novelas e o Dr. Proença ainda não tinham sido inventados, os cafés necessitavam duma atracção forte que chamasse os clientes, para além dos líquidos da praxe muitos tinham salas de jogo (roletas eram-nas aos montes) e orquestras havia-as, importadas, de luxo. A famoso Pablo Casals tocou na época estival, no Casino «Paraíso de Viseu».

Era o tão falado «Chinez» e o «Peninsular» com sala de cono seu palanque (tipo coreto) com buliçosas orquestras, era certo, onde as senhoras toma-

vam chá e os cavalheiros bebiam o seu álcool disfarçado em graciosas chávenas, era o Grande Hotel com casino e variedades.

Além das cabeças de cartaz importadas, também havia valores locais, sendo o maior, o mais popular, o maestro Fausto Neves, compositor animador dos bailes (onde não entravam os ditos conjuntos musicais) d'zendo-se que com o seu modo de tocar piano até ensinava a dançar. Outros grupos espinhenses apareceram animando «soirées» teatrais fazendo frente aos con-

sagrados lá de fora.

É o caso do «F6-F6 Jazz», primeiro grupo a introduzir cá no burgo os modernos ritmos por volta de 1930, tocando onde fosse necessário, desde o «Grande Hotel» ao «Teatro Aliança». Apesar de ter vindo chocar com as tradições musicais existentes, este grupo (formado entre outros por Alfredo Soares Mário Casal Ribeiro, Toninho Morais e Américo Valente) conseguiu uma certa adesão, contribuindo para uma inevitável evolução da cultura cá do burgo.

CONCERTO
CAFÉ

NASCENTE

COM:

- PEDRO OSÓRIO
- MANUEL FREIRE
- JOAQUIM PESSOA

...ENTRE OUTROS!

Sábado 5, 21,30 h. no BAR DA PISCINA

ENTRADAS LIMITADAS * BILHETES NA SEDE DA «NASCENTE»

Iniciativa integrada no 6.º aniversário da Nascente



Os adversários de José Fonseca no seio do PSD parece não terem conseguido, afinal, passar das palavras à acção, o que em nada abona a sua propalada genica e capacidade de luta. Porque sem luta parece ter ficado o presidente da Câmara na disputa das eleições para a Comissão Política local do dito partido, já que a lista que chefia foi a única formalizada no prazo estatuído.

Pormenore de interesse é ainda a presença, nessa lista, de José Dias, pretérito e hipotético «leader» dos contestatários a José Fonseca, facto que terá deixado a «violenta» oposição ainda mais desamparada. Estes «duros»...



PORTE
PAGO

Câmara Municipal do
ESPINHO